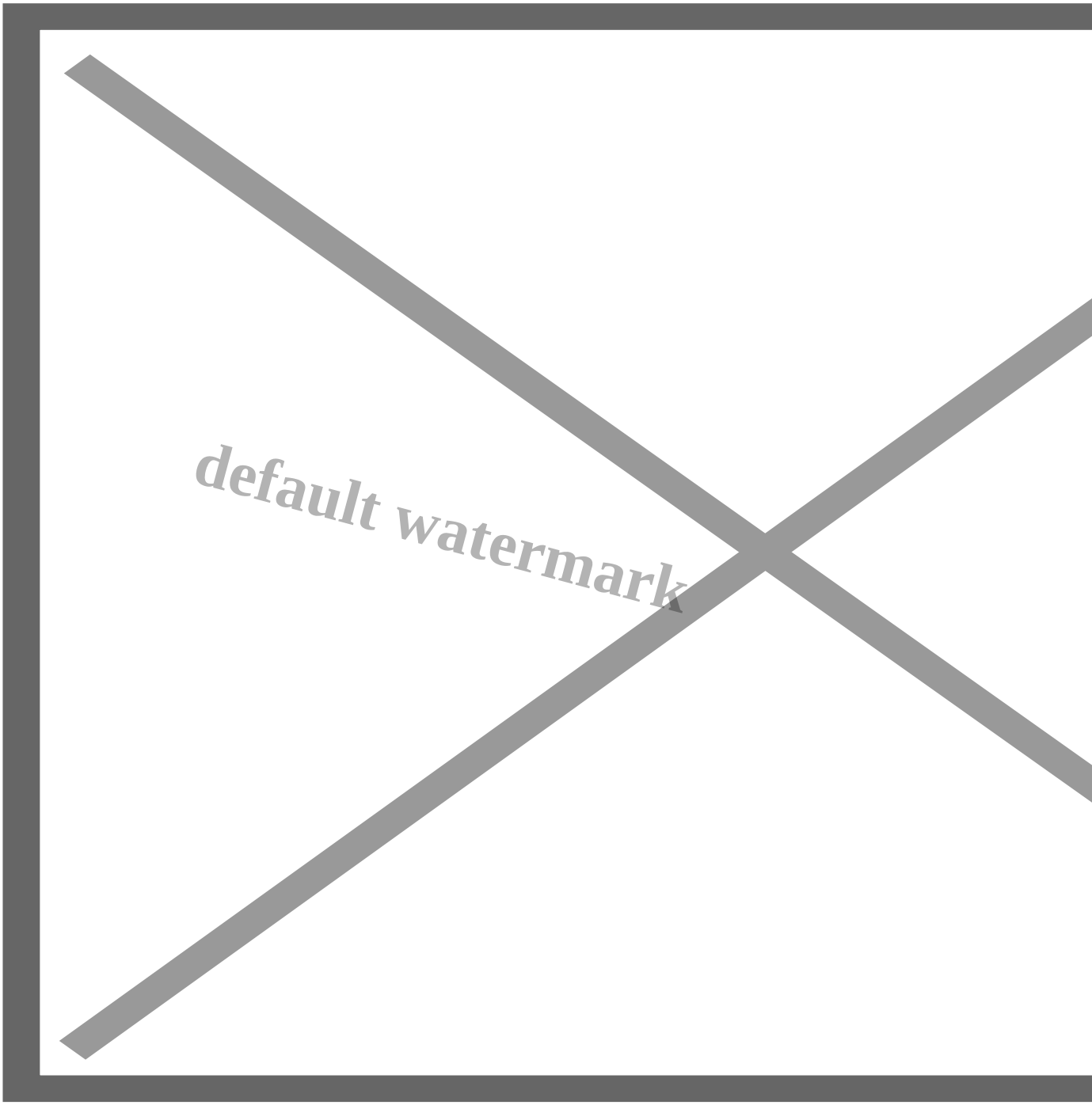
Coronel Xavier Chaves

Description

Trilha dos Inconfidentes
Campo das Vertentes | MG
FundaÃ§Ã£o: 1 de marÃ§o de 1963
Coord.: 21Â° 01â?? 26â?• S, 44Â° 13â?? 22â?• O
Altitidude: 916 m
Clima: tropical de altitude
Ã•rea: 140.954 KmÂ²
PopulaÃ§Ã£o: 3.486 hab
Densidade pop.: 24,73 hab/ kmÂ²
IDH: 0,677 (PNUD/2010)
MunicÃpios limÃtrofes: SÃ£o JoÃ£o del-Rei, RitÃ¡polis, Resende Costa, Prados, Tiradentes e Lagoa Dourada.

default watermark

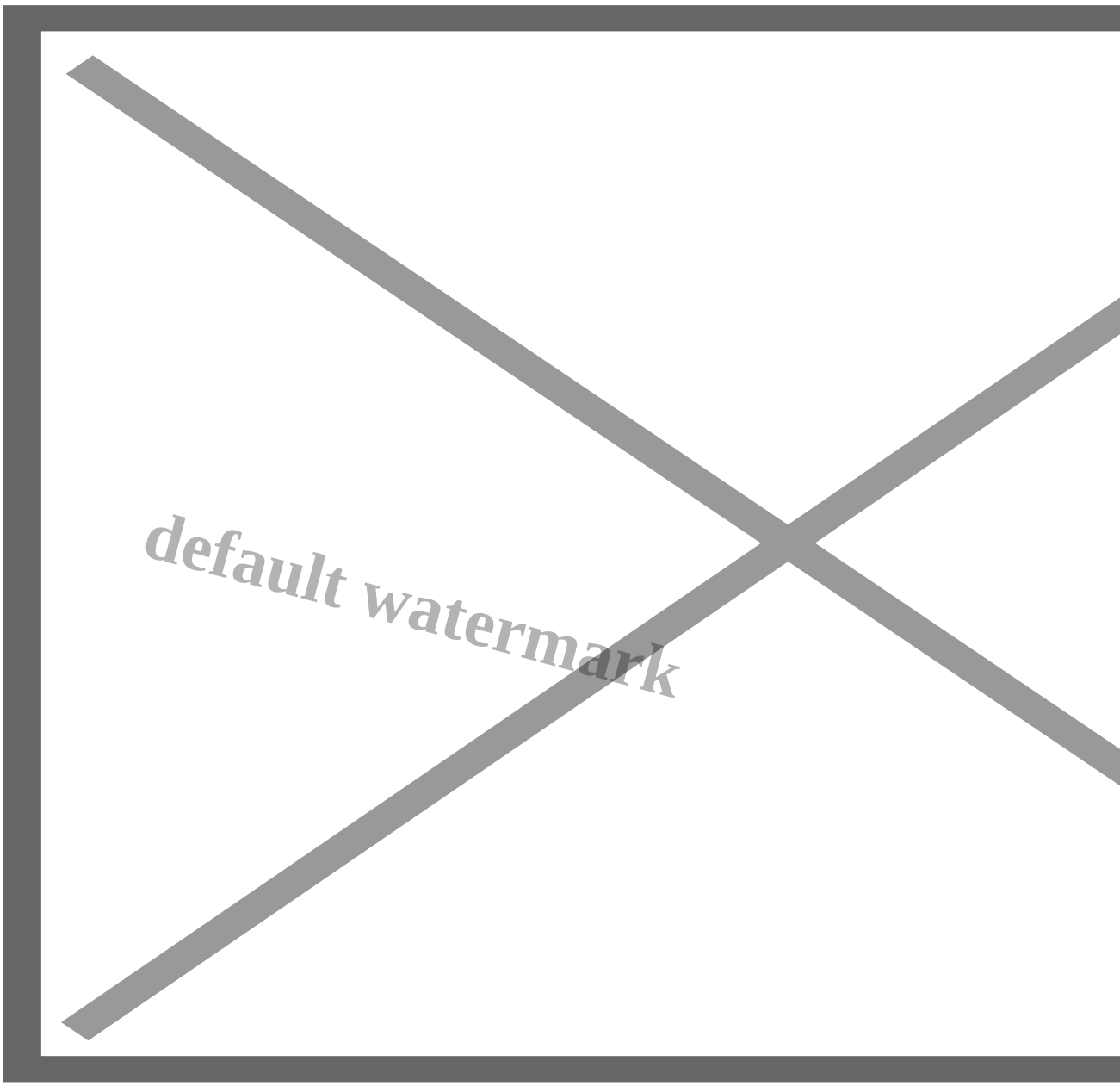


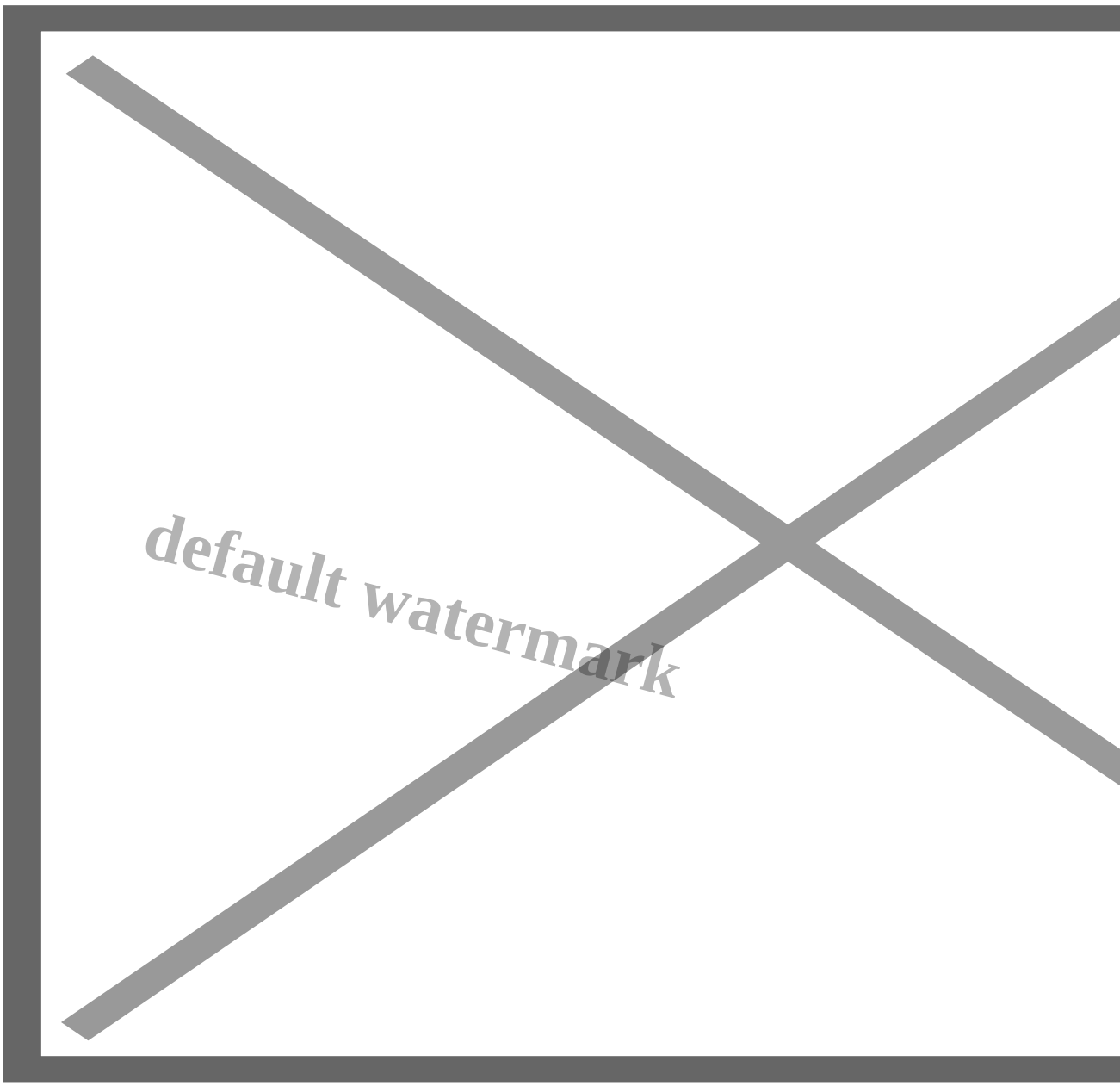
Antes mesmo de sua fundaÃ§Ã£o, a regiÃ£o era conhecida como â??RegiÃ£o do Mosquitoâ?• e ganhou relevÃ¢ncia no final do sÃ©culo XIX com a chegada do Coronel Xavier Chaves, que herdou as terras que hoje formam o municÃpio que leva seu nome. O povoado comeÃ§ou a crescer com a construÃ§Ã£o de casas e abrigos para os trabalhadores da fazenda do Coronel.
Destaca-se pela forÃ§a da agropecuÃ¡ria como principal fator econÃ´mico e pela forte religiosidade.

default watermark

default watermark

default watermark


default watermark


default watermark

default watermark

default watermark

A igrejinha de pedra

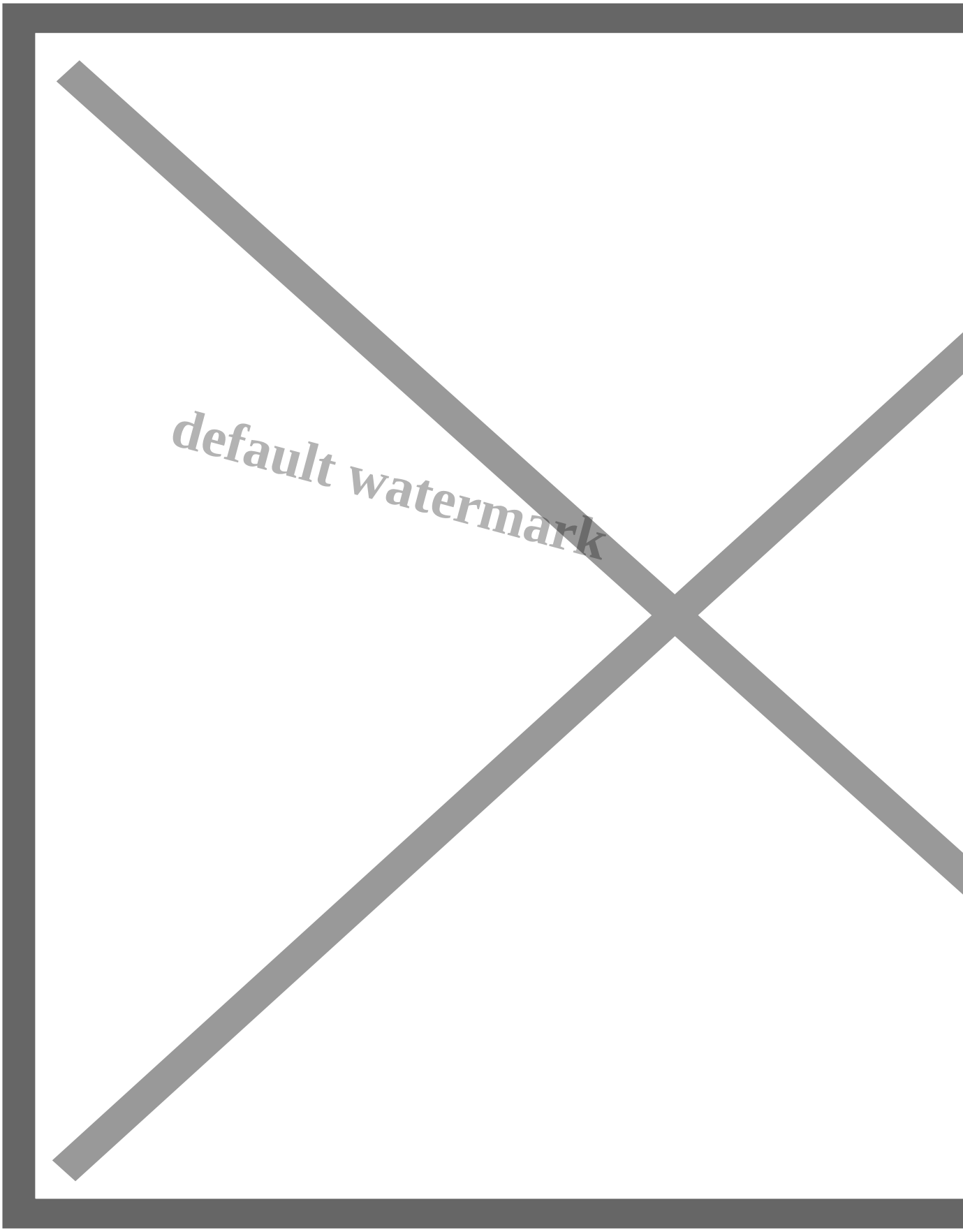
Conhecida como Igrejinha de Pedra, a Igreja Nossa Senhora do RosÃ¡rio de Coronel Xavier Chaves Ã© um verdadeiro monumento repleto de detalhes e histÃ³ria. O nome popular vem da construÃ§Ã£o em pedra, destacando-se pela originalidade e robustez. Apesar de nÃ£o se saber quem sÃ£o os responsÃ¡veis pela obra, acredita-se que foi erguida por volta de 1717.
O nÃvel de minÃºcia da construÃ§Ã£o ganhou ainda mais destaque nos anos 1970, quando, a pedido do pÃ¡roco da Ã©poca, o reboco original de argamassa foi removido, revelando as paredes de pedra granitina. Com paredes de pedras aparentes e os dois grandes rosÃ¡rios no seu adro, a beleza do local tornou a Igreja ainda mais cÃ©lebre entre moradores e visitantes. Com suas dimensÃµes de capela, Ã© impossÃvel nÃ£o notar a Igreja do RosÃ¡rio, um essencial ponto turÃstico da cidade.

AS PEDRAS QUE SE TRANSFORMAM EM ARTE

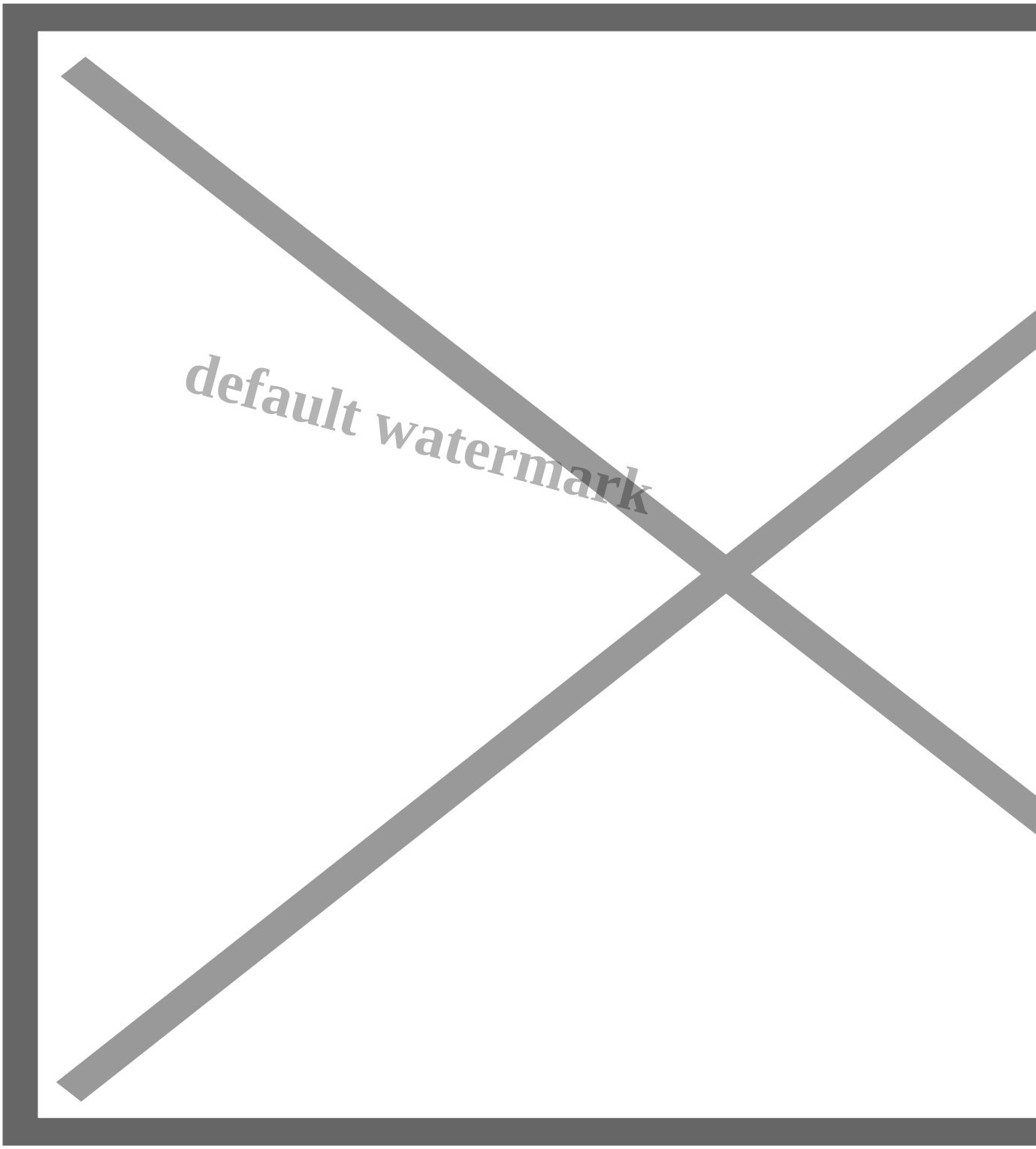
default watermark

Coronel Xavier Chaves Ã© conhecida por seu artesanato em pedra, uma tradiÃ§Ã£o do municÃpio. Acredita-se que o pontapÃ© inicial para esse importante aspecto da identidade da cidade tenha vindo da Igreja do RosÃ¡rio, levantada por volta de 1717 e totalmente construÃda em pedra.
Com esse legado e beleza incontestÃ¡veis, geraÃ§Ãµes futuras de artesÃ£os da regiÃ£o passaram a utilizar pedra granÃtica para criar peÃ§as Ãºnicas e detalhadas.
Essa histÃ³ria tambÃ©m se tornou parte da economia local. As peÃ§as artesanais sÃ£o verdadeiras obras de arte e passaram a chamar a atenÃ§Ã£o de colecionadores do Brasil e do mundo, tornando Coronel Xavier Chaves conhecida como a â??Cidade de Pedraâ?•. Com uma demanda e uma lista de clientes cada vez maiores, o municÃpio tornou-se tambÃ©m exportador de esculturas. Essas obras podem ser vistas em cada cantinho da cidade, refletindo sua riqueza cultural e histÃ³rica.

default watermark


default watermark

Movido a sonhos



> Enquanto caminho, percebo que os sonhos nÃ£o sÃ£o grandes feitos distantes; eles estÃ£o nas pequenas conquistas do dia a dia, nos desafios vencidos a cada passo, na forÃ§a de quem nunca desiste de caminhar.

Desde cedo, aprendi que os mineiros sÃ£o sonhadores. Eles tÃªm esta capacidade de olhar para o horizonte e ver possibilidades mesmo quando tudo parece indicar o contrÃ¡rio. Talvez, seja por isso que, ao caminhar pelas trilhas e estradas de Minas, sinto que cada passo Ã© uma forma de honrar este espÃrito sonhador. Cada subida Ãngreme Ã© um convite a perseverar. Cada descida Ã© uma oportunidade de recuperar o fÃ´lego e renovar a esperanÃ§a.
A caminhada por estas terras Ã© uma jornada movida por sonhos. Sonhos de chegar mais longe, de descobrir novos horizontes ou de simplesmente viver intensamente cada momento. Encontro, pelo caminho, marcas de outros sonhadores: as plantaÃ§Ãµes que resistem Ã seca, os artesanatos que carregam a histÃ³ria de famÃlias, os pequenos negÃ³cios que sustentam a economia local. Cada lugar carrega consigo os vestÃgios de um sonho que se transformou em realidade, muitas vezes, Ã custa de muito esforÃ§o e dedicaÃ§Ã£o.
Os mineiros, com sua forma peculiar de enxergar a vida, sabem que o sonho nÃ£o Ã© algo estÃ¡tico, mas um movimento contÃnuo em direÃ§Ã£o ao que se deseja. Por isso, nunca deixam de sonhar mesmo quando a estrada Ã© longa e os obstÃ¡culos sÃ£o muitos.
E eu, que sou movido a sonhos, vejo nesta jornada uma forma de reencontrar os meus prÃ³prios; de resgatar aquilo que, por vezes, se esconde nas rotinas e nas obrigaÃ§Ãµes. O ato de caminhar Ã© uma maneira de materializar os sonhos, de transformÃ¡-los em passos concretos que me aproximam cada vez mais de quem quero ser e do que quero realizar.
Caminhar por Minas Ã© caminhar entre sonhos; Ã© sentir que cada montanha superada Ã© uma prova de que, com foco e determinaÃ§Ã£o, podemos vencer. Nas minhas prosas, eu aprendo com as pessoas onde a liÃ§Ã£o estÃ¡ por trÃ¡s das linhas da simplicidade.
A simplicidade mineira, que por vezes se esconde em ditados e causos, revela uma profunda sabedoria: a de que a felicidade se encontra nos pequenos gestos, na forÃ§a do trabalho, na beleza da natureza e na persistÃªncia dos sonhos. E que nos faz perceber que, enquanto houver estrada, haverÃ¡ um horizonte nos chamando a sonhar cada vez mais.

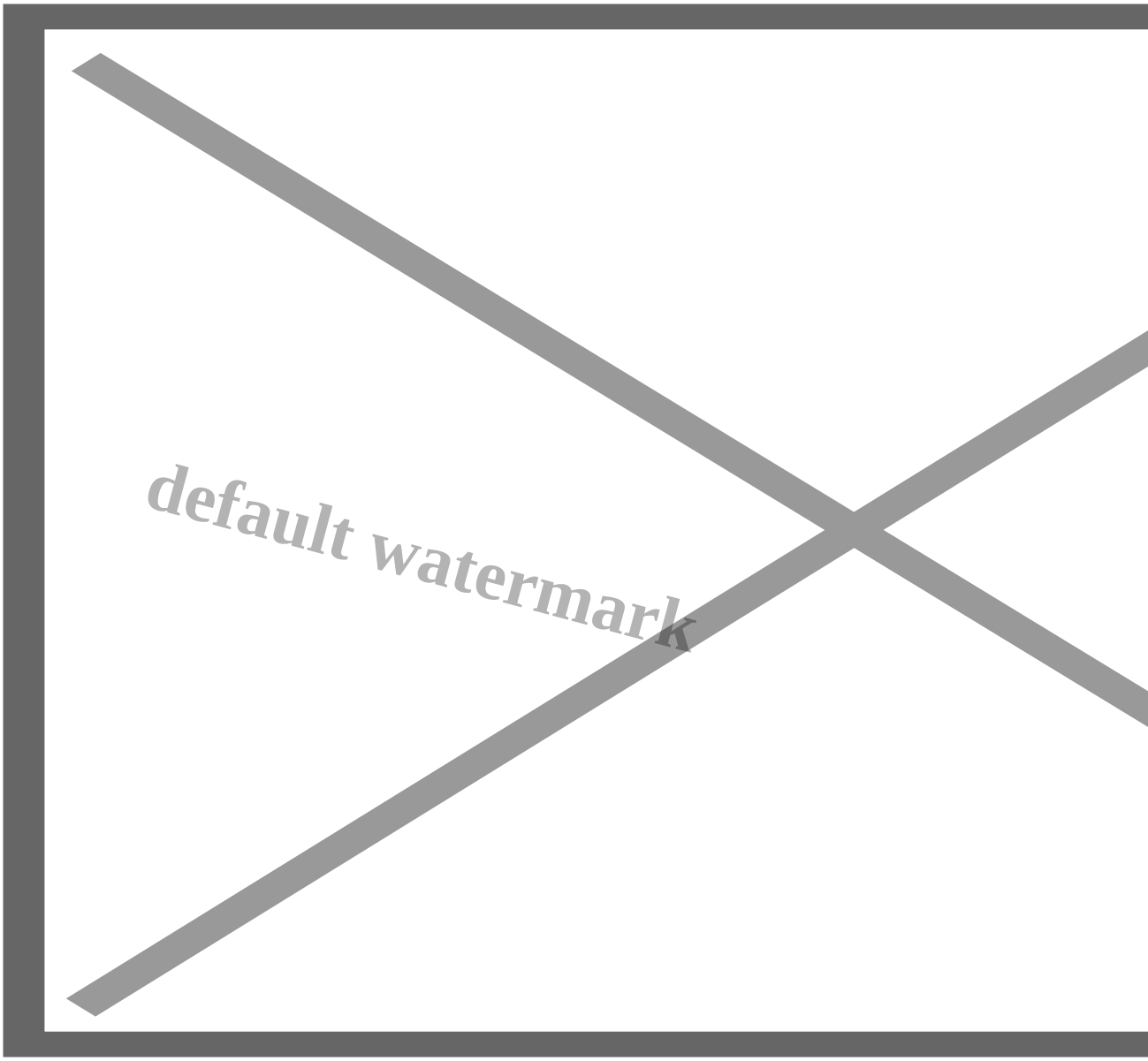
default watermark

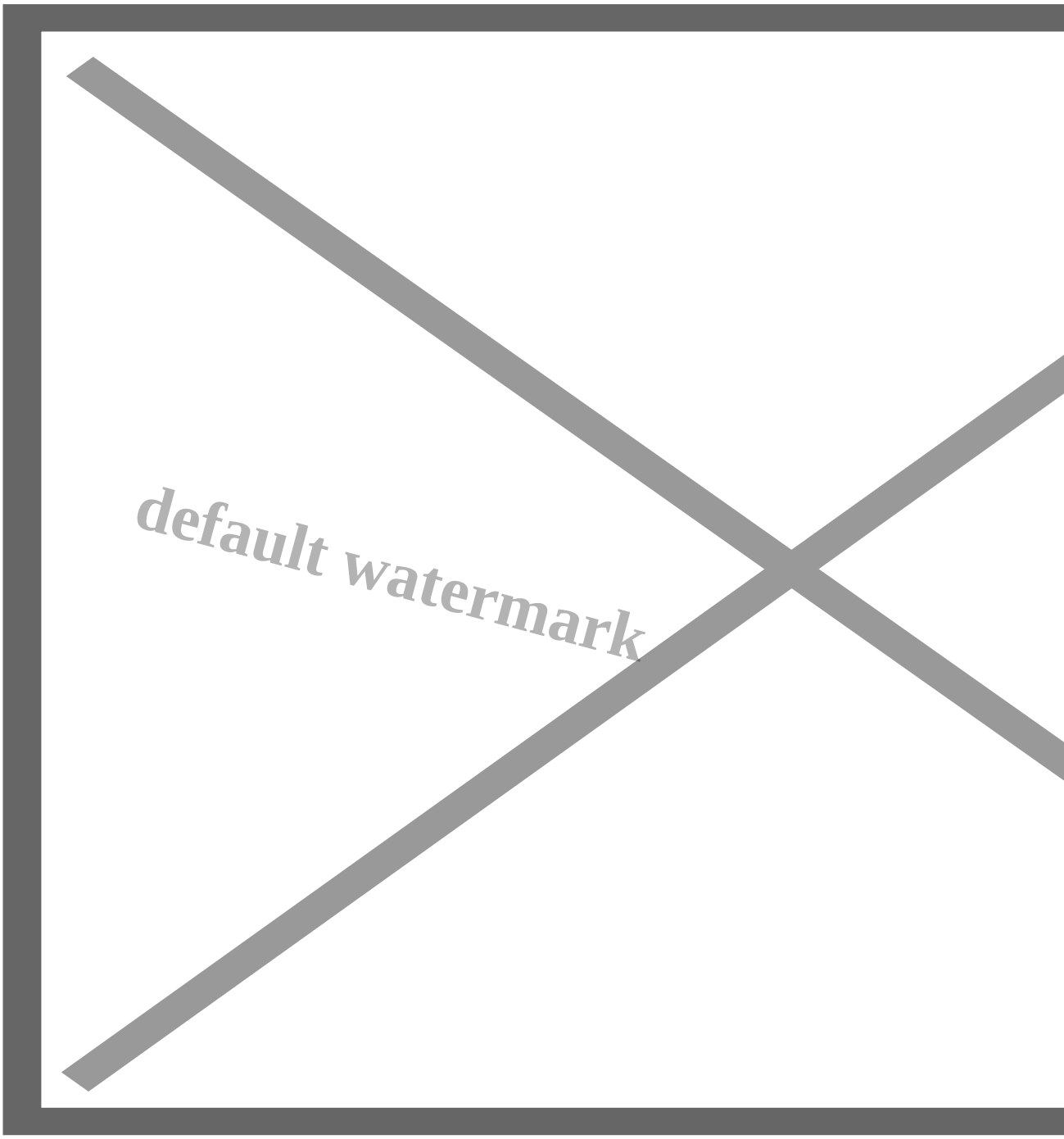
default watermark

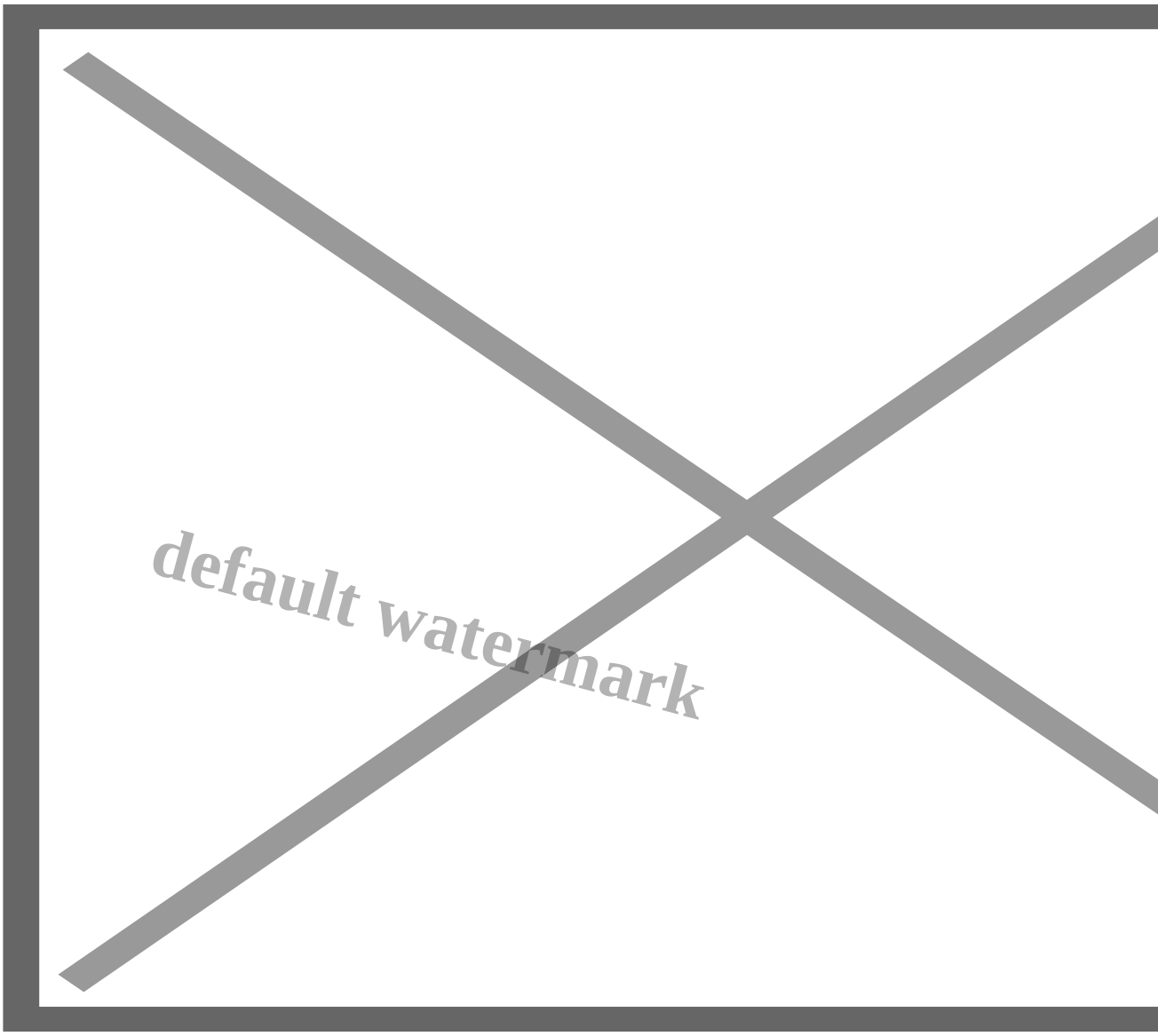
default watermark

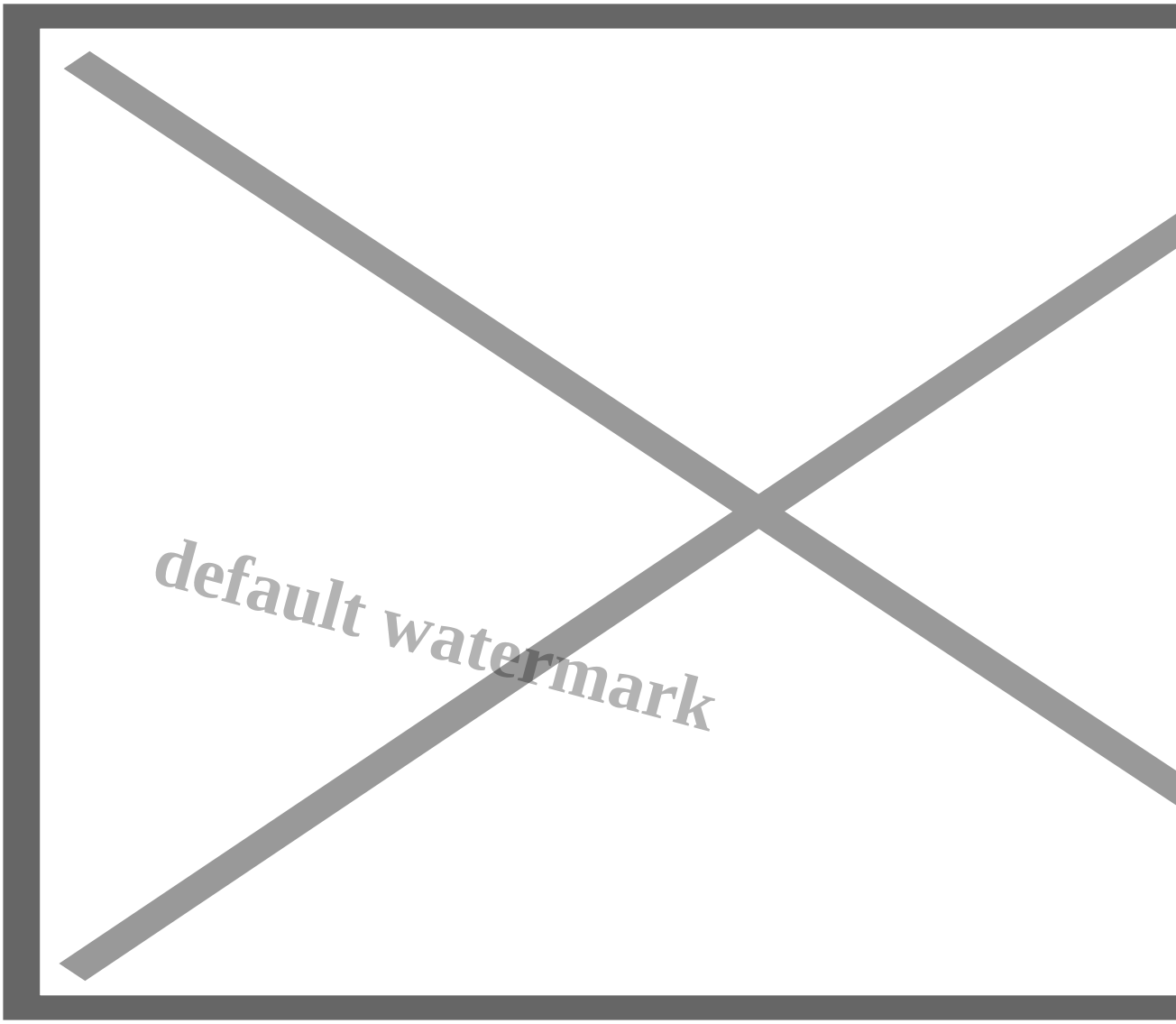
default watermark

Igreja de N. Sra. da ConceiÃ§Ã£o Povoado da Prainha, RitÃ¡polis




default watermark


default watermark



Os sonhos sÃ£o como uma forÃ§a que move as pessoas daqui, fazendo-as acordar cedo para cuidar da roÃ§a, abrir o comÃ©rcio ou preparar os quitutes que encantam os visitantes.

Date Created
18 de maio de 2025
Author
saotiago